

16 *Perante o mundo*



Não olvides o reino do coração, se anelas trabalhar pelo Reino do Cristo.

Aqueles que fogem do convívio social e abominam o mundo, a pretexto de conquistarem a santidade, certamente não ponderaram o exemplo do próprio Cristo, em nome de Quem endossam

isolamento e orgulho, egoísmo e deserção.



Descendo gloriosamente do Céu à Terra não recusa o Senhor o contacto da estrebaria que lhe serve de berço.

Na infância em Nazaré, não despreza a oficina singela em que se prepara à frente da luta.

Sua primeira manifestação messiânica surge, comovedora, numa festa de casamento, quando consagra em Caná a pureza serena da alegria familiar.

Para companheiros de apostolado não hesita aceitar homens rudes do campo e da pesca, sem qualquer preconceito religioso, humanamente considerado.

Desejando exaltar a missão da mulher, não vacila em estender mãos amigas à Madalena, reconhecidamente dominada por sete gênios sombrios.

Intentando esclarecer quanto à correta administração da fortuna terrestre, não se furtá à companhia de Zaqueu, homem situado à margem da fé.

Por ser puro, não se subtrai à presença dos cegos e dos leprosos, dos paralíticos e dos alienados mentais, cujas chagas e dores toca e alivia.

Porque Judas fosse inclinado a conchavos políticos, não o expulsa da assembléia dos discípulos mais queridos e suporta com paciência a ilusão de que

é vítima o apóstolo desditoso.

E, por último, como se quisesse ensinar-nos que a virtude do bem é sanar o mal e que a glória de luz é extinguir as trevas, aceita a morte de ignomínia entre dois malfeiteiros.



Observando tudo isso, com a desculpa de comunhão com o Senhor, não te ausentes do mundo, abençoado por sua Presença Divina, porque a Terra multimilenária é a nossa sublime escola, santuário de trabalho e fonte viva de amor, a fornecer-nos teto e consolo, esperança e alimento, flor e perfume, experiência e lição, habilitando-nos, generosa, para a ascensão divina ao seio augusto de Deus.